

Formação docente em rede: contribuições das comunidades virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento profissional ¹

Suéller Costa²

Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Este artigo apresenta as contribuições das comunidades virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento profissional dos professores bem como a valorização e reconhecimento dos seus saberes e práticas na Educação Básica. O estudo adota como abordagem metodológica narrativas (auto)biográficas (Josso, 2004), buscando dar visibilidade aos percursos formativos de educadores que socializam conhecimentos nas redes sociais digitais. Concentra-se na avaliação de dois grupos: docentes que consomem as informações, em busca de respostas às necessidades na sala de aula; b) professores que produzem conteúdos pedagógicos, a fim de contribuir com a jornada profissional. As análises seguem o referencial teórico das áreas da comunicação e educação para o entendimento desses espaços formativos, que se apropriam dos recursos midiáticos e tecnológicos para fomentar – em rede – uma educação pela comunicação.

Palavra-chave: formação docente; comunidades virtuais de aprendizagem; tempos e espaços formativos; hibridização do ensino e aprendizado.

Introdução

As transformações sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm gerado novas demandas no campo educacional, especialmente no que se refere à formação e valorização dos profissionais da Educação Básica. Nesse contexto, as comunidades virtuais de aprendizagem emergem como espaços consideráveis ao desenvolvimento profissional docente, promovendo trocas de saberes, práticas e experiências que transcendem os limites institucionais e territoriais. Como os professores estão se apropriando desses ambientes e quais são as contribuições à formação desses docentes? Os conteúdos compartilhados, de fato, orientam esses profissionais na busca de conhecimentos, experiências e possibilidades para responder — na teoria e prática —

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, professora, educadora e pesquisadora. Doutoranda em Educação, na área de concentração "Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas" e na linha de pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas", na Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (FEUSP). Membro dos grupos de pesquisas Mediações Educomunicativas (Mecom), da ECA/USP; e Polifonia, do DCH/UNEB. Sócia da ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação) e da APEP (Associação dos Professores de Escolas Públicas). Idealizadora e gestora do projeto Educom Alto Tietê (@educomaltotiete). E-mails: sueller.costa@usp.br, sueller.costa@gmail.com; educomaltotiete@gmail.com.

às demandas na jornada didático-pedagógica? Quais seus diferenciais em relação às formações institucionais?

Estes questionamentos induziram o estudo em andamento no curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FEUSP)³, da Universidade de São Paulo, que se propõe a compreender de que maneira tais comunidades contribuem para a autoformação dos professores, bem como para o reconhecimento de suas trajetórias, saberes e práticas pedagógicas. A pesquisa adota como abordagem metodológica narrativas (auto)biográficas (Josso, 2004), buscando dar visibilidade aos percursos formativos de educadores que interagem, atualizam e socializam conhecimentos nas redes sociais digitais. No início desta pesquisa, os professores foram conhecidos em ambientes virtuais (perfis, canais, comunidades, formulários, grupos de estudos); posteriormente, alguns deles participarão de um ciclo de entrevistas, permitindo o aprofundamento das vivências compartilhadas. Tal escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de considerar os sujeitos docentes em sua integralidade, valorizando suas histórias de vida e os modos como constroem e ressignificam suas práticas educativas diante dos desafios contemporâneos (Catani, 2007).

Em fase intermediária –⁴ a pesquisa agrega docentes da Educação Básica e se concentra na análise de dois grupos: *a)* de um lado, há os educadores-seguidores (consumidores dos conteúdos), aqueles que acompanham os perfis em busca de respostas às suas necessidades pedagógicas; *b)* de outro, os professores-conteudistas⁵ (produtores de conteúdo), que, ao desbravarem os novos recursos midiáticos e tecnológicos, criaram suas próprias redes sociais (*Instagram, Facebook, Youtube, WhatsApp*), a fim de compartilhar saberes e práticas, com o objetivo de auxiliar os docentes com estudos,

³ Sob orientação da professora-doutora Rita Gallego, este estudo integra a Linha de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”, na Área de Concentração “Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas”, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FEUSP).

⁴ Este artigo procura apresentar as comunidades de aprendizagem, seus conceitos e interpretações e as contribuições à formação docente. Os *insights* estão baseados nos estudos dos grupos em análise e contatos iniciais com os primeiros sujeitos da pesquisa. Os dados estão em fase de coleta, não sendo possível apresentar, neste momento, os resultados concretos, uma vez que o estudo se encontra em processo de investigação.

⁵ Na linguagem virtual, seriam os “influenciadores pedagógicos”, porém, em vista dos estereótipos (boa parte deles negativos) em torno deste termo, por enquanto, estamos trabalhando com “professor conteudista”, “professor autor” ou, ainda, “professor inspirador”. Ao decorrer da pesquisa, pretende chegar, conforme a análise do conteúdo e conclusões dos estudos, a um “professor educador”.

experiências, metodologias, além de inspirações, para atender aos desafios no percurso docente. E, ainda, estabelecer uma relação em comum, permeada pela colaboração.

O estudo elenca narrativas (auto) biográficas de professores que se apropriaram dos recursos midiáticos e tecnológicos (em especial, no período pandêmico) e transformaram a carreira ao ressignificarem seus modos de pensar e praticar a docência. O percurso metodológico envolve as seguintes etapas: *a)* acompanhamento e análise de perfis de professores que criaram suas contas nas redes sociais para semear conteúdos de cunho pedagógico; *b)* escuta de professores – por meio de uma consulta pública e formulário no *Google Forms* – que são consumidores dessas informações, as quais a veem como apoio à organização do seu planejamento, auxiliando em suas práticas em sala de aula; *c)* entrevistas com professores-autores (a serem selecionados) para conhecer suas histórias de vida, memórias docentes, trajetória profissional; *d)* entrevistas com especialistas em mídias e tecnologias para apontar as contribuições das redes – quando usadas com intencionalidade educativa – para o aperfeiçoamento docente; *e)* entrevistas com especialistas em memórias docentes, a qual será o fio condutor deste estudo, por serem consideradas fontes preciosas para descrever, analisar, registrar a Educação e suas metamorfoses.

Apropria-se, portanto, de estratégias diferenciadas a fim de entender a cultura escolar (Azanha, 1985), que, por conta das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tem se tornado híbrida; os diferentes espaços e tempos formativos (Gallego, 2023) desenvolvidos nos ambientes virtuais; e a formação da identidade docente e o seu contínuo desenvolvimento em prol da profissionalidade (Pinazza, 2023). Para isso, o estudo terá contato com sujeitos, cenários, ambientes, materiais e referências – da comunicação e educação – que ajudem a entender o “campo educacional” (Catani, 2007) e registrar os contínuos movimentos nesse segmento com narrativas de quem, de fato, tem contribuído para essas contínuas transformações.

Das experiências individuais às coletivas: uma pesquisa motivada pela jornada docente educomunicativa

A presente pesquisa emergiu dos questionamentos e inquietações desta estudiosa, educadora especialista em mídias e tecnologias, que vivenciou um momento desafiador na educação: o ensino remoto emergencial, adotado durante o período de isolamento

social provocado pela pandemia da Covid-19, seguido da implementação de modelos híbridos com o retorno gradual às atividades presenciais. Desde 2019, observa-se uma ampliação significativa do olhar docente sobre os recursos midiáticos e tecnológicos, que antes figuravam como ferramentas complementares, mas passaram a ocupar posição central na prática pedagógica.

A pesquisadora esteve entre os milhares de docentes que, diante da urgência, precisaram buscar formação em uma área ainda em desenvolvimento: a tecnológica. Foi necessário dominar uma nova linguagem educacional, explorar diferentes dispositivos, plataformas e ambientes digitais, assim como investigar as complexidades e potencialidades do fazer educativo mediado por tecnologias. Tal processo revelou que os conhecimentos demandados vão além dos conteúdos curriculares específicos, exigindo repertórios alinhados às tendências contemporâneas e às exigências de uma sociedade cada vez mais conectada.

Essas experiências vivenciadas nos últimos anos impulsionaram a investigação sobre as comunidades virtuais de aprendizagem desenvolvidas no ciberespaço — espaços que têm contribuído significativamente para a reconfiguração da práxis docente em tempos digitais. Observa-se que, diante da necessidade de adaptação, diferentes posturas emergiram entre os profissionais da educação: enquanto alguns demonstraram resistência ao uso dos recursos tecnológicos, outros passaram a integrá-los às suas práticas pedagógicas; há ainda aqueles que, ao se apropriar criticamente desses instrumentos, reinventaram sua atuação profissional, tornando-se protagonistas da formação docente em ambientes virtuais.

Neste cenário plural e dinâmico, marcado por múltiplas demandas formativas, a pesquisa se volta aos educadores que, movidos por um espírito de colaboração, criaram redes próprias com o propósito de compartilhar experiências, estratégias e metodologias, especialmente aquelas que incorporam mídias e tecnologias em processos de ensino e aprendizagem. Esses sujeitos têm contribuído para a construção de modelos educativos mais flexíveis e dialógicos, pautados na hibridização dos modos de ensinar e aprender.

Entre saberes e práticas, as potencialidades das comunidades docentes

As comunidades virtuais vêm se configurando como territórios formativos, capazes de fortalecer identidades profissionais, promover o compartilhamento de saberes

e contribuir para a valorização da docência nas múltiplas realidades educacionais brasileiras. Com o propósito de ampliar as vozes dos educadores, que possuem propriedade para relatar a jornada docente, esta pesquisa visa conhecer, entender e investigar a forma como se apropriam, relacionam e interagem nesses ambientes virtuais. A análise concentra-se em grupos constituídos nas redes sociais — cujos números cresceram significativamente durante o período da pandemia de Covid-19 e continuam em expansão — os quais têm se consolidado como espaços formativos com características espaciais e temporais distintas. Esses espaços digitais não se submetem à lógica da "forma escolar" tradicional (Escolano; Viñao Frago, 2001) e permitem ao professor, enquanto aprendiz, organizar sua própria formação de modo flexível, de acordo com suas necessidades e temporalidades; ao mesmo tempo, como produtor de saberes, atuam como agentes ativos no processo colaborativo de aprendizagem.

Tais ambientes virtuais têm se mostrado propícios à autoformação docente, promovendo aprendizagens teóricas e práticas a partir das demandas emergentes nos contextos educacionais. Os educadores buscam nessas comunidades subsídios para enfrentar desafios profissionais (interesses, necessidades, superações), apoio emocional (acolhimento, solidariedade), interações pessoais (*networking* e parcerias) e conexões sociais com outros sujeitos comprometidos com os mesmos propósitos formativos. Esses grupos articulam-se não apenas em torno da profissionalização docente, mas também em torno da promoção do bem-estar, da sensação de pertencimento e da construção de redes que reconhecem as especificidades e os bastidores do fazer pedagógico.

Nesse sentido, destacam-se os professores que, ao se engajarem nesses espaços formativos, assumem a responsabilidade coletiva pelo ensino e pela aprendizagem, conforme propõe Nóvoa (2019) ao conceber a ideia de “casa comum”, um ambiente de partilha voltado aos novos tempos educativos. A experiência profissional docente, muitas vezes marcada pela solidão e pela fragmentação institucional, exige apoio contínuo para seu desenvolvimento, especialmente diante das transformações da escola contemporânea que demandam constante atualização da prática pedagógica.

Diante desses desafios, as redes colaborativas de aprendizagem — designadas por António Nóvoa (2019) como “comunidades de trabalho” e “comunidades docentes”; por Jean Lave e Etienne Wenger (2008) como “comunidades de prática”; e por diversos autores como Pierre Lévy (1998), Lucia Santaella (2007) e Silvestre Novak (2010), como “comunidades virtuais de aprendizagem” — configuram-se como espaços onde

profissionais da educação, motivados pela busca de conhecimento, inspiração e troca de experiências, compartilham proposições pedagógicas voltadas às emergências dos espaços escolares.

Essas comunidades favorecem o acolhimento, articulando interesses individuais e coletivos em prol do desenvolvimento profissional. O aprendizado mútuo, aspecto central na docência, é enfatizado por Nóvoa (2019), que afirma:

tornar-se professor obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração de outros professores” (p. 6).

Na mesma direção, Wenger *et al.* (2002) compreendem as comunidades de prática como espaços que promovem formações dialógicas, menos hierarquizadas e centradas no protagonismo dos sujeitos envolvidos. Para os autores, trata-se de “um grupo de pessoas que compartilham preocupações, um conjunto de questões ou paixão por um determinado tópico, e que aprofundam seus conhecimentos e *expertise* numa determinada área através de uma interação contínua” (p. 3).

Lévy (1998) destaca que essas comunidades valorizam as inteligências coletivas, reconhecendo o potencial dos ambientes digitais para ensinar e aprender conjuntamente, ampliando as capacidades cognitivas dos participantes. Para Novak (2010), as tecnologias fomentam novas formas de socialização e aquisição de conhecimento, o que demanda uma reconfiguração dos objetivos educacionais. Axt (2013) também ressalta que as comunidades virtuais possibilitam “produção de pensamento, produção de conhecimento, relação dialógica, interação cooperativa, capacidade de expressão e de escuta, avaliação compartilhada, autoria” (p. 40).

Independentemente das terminologias utilizadas, as comunidades virtuais — especialmente aquelas formadas em redes sociais, conforme o foco desta pesquisa — evidenciam os protagonistas das transformações educacionais. Valoriza-se, aqui, a potência das narrativas docentes, que, conforme Catani (2007), revelam práticas, debates e idealizações no cotidiano profissional e colaboram para contextualizar os cenários educativos contemporâneos. São saberes experienciais muitas vezes invisibilizados pelas instituições, que priorizam indicadores e métricas de desempenho, deixando à margem os desafios e complexidades vivenciados pelos professores em suas rotinas pedagógicas.

Pressupostos educacionais no percurso formativo fomentado nos ambientes digitais

A análise dos perfis em redes sociais, conduzida sob a perspectiva da Educomunicação, parte do reconhecimento de que os saberes e práticas disseminados por meio de canais digitais — como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *YouTube* — evidenciam valores, pressupostos e conceitos educacionais. Ao considerar a multiplicidade de plataformas e linguagens, cada uma com intencionalidades específicas, destaca-se a constituição de processos formativos em rede, nos quais docentes se apropriam de recursos midiáticos e tecnológicos para fomentar a educação. Esses processos envolvem, de um lado, educadores que compartilham conteúdos pedagógicos com o intuito de colaborar com a formação de seus pares; e, de outro, professores que se apropriam desses materiais como forma de atualização e qualificação profissional contínua.

Ao longo das análises, observa-se a emergência de uma educação mediada pela comunicação, caracterizada por relações colaborativas, acolhedoras e solidárias, que promovem o engajamento, a participação ativa e o sentimento de pertencimento entre os sujeitos envolvidos. Diante dos desafios impostos pela contemporaneidade, o cenário educacional exige múltiplas formas de formação, e as redes sociais têm desempenhado papel significativo nesse processo. Seus conteúdos, organizados em diferentes gêneros — como *posts*, *carrosséis*, *reels*, *shorts*, *stories*, *vídeos*, *podcasts*, *lives*, *e-books*, cursos, oficinas e, inclusive, mentorias — têm favorecido tanto o acesso a sugestões práticas quanto a referenciais teóricos que fundamentam a prática docente.

Esses ambientes digitais têm conferido visibilidade à profissionalidade docente, especialmente aos educadores que atuam como “influenciadores pedagógicos”, ou melhor, “professores inspiradores”, reconhecendo suas trajetórias formativas, repertórios teóricos e experiências didáticas como contribuições relevantes para o campo educacional. As características observadas nessas comunidades virtuais estão alinhadas aos princípios da Educomunicação, que valorizam a criticidade, a criatividade, a reflexividade e, sobretudo, a coletividade, promovendo relações pautadas no diálogo e na parceria entre todos os atores do processo educativo. Nesse sentido, Soares (2011, p. 95) afirma que a

educomunicação fala de relacionamento, liderança, diálogo social [...].
Posiciona-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e

a competição. A cidadania vencendo a ditadura do mercado: é que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo. (Soares, 2011, p. 95)

A pesquisa em desenvolvimento destaca um grupo de professores comprometidos com a transformação de suas práticas e com a representação das realidades educacionais em que atuam. Trata-se de uma categoria em constante formação, que mobiliza esforços na busca por alternativas frente às dificuldades, respostas aos desafios e superação dos obstáculos impostos pelas mudanças sociais, culturais, econômicas e educacionais. Diante desse cenário, torna-se necessário assumir novas formas de perceber e atuar no mundo, em consonância com as exigências do exercício pedagógico contemporâneo.

A escola, nesse contexto, deve ser compreendida como um espaço de construção do conhecimento, onde se opera a transição do saber cotidiano para o saber elaborado, num movimento dialético que permite ao sujeito reconhecer-se no processo formativo e transformar-se por meio dele. Conforme afirma Citelli (2004, p. 111):

A escola deve ser um espaço de trabalho onde ocorre a passagem do lugar-comum para o conhecimento elaborado, num movimento que visa fazer da matéria empírica conceito. E que, igualmente, ensina o sujeito a reconhecer-se no processo transformação, transformando-se. (Citelli, 2004, p.111)

Considerações finais

Este artigo apresenta considerações preliminares sobre um espaço formativo emergente que tem reunido professores interessados em atualizar continuamente suas práticas, ampliar seus repertórios pedagógicos e aprofundar seus referenciais teóricos: as comunidades virtuais de aprendizagem. A pesquisa em desenvolvimento ressalta a relevância desses grupos constituídos em redes sociais digitais, cuja nomenclatura pode variar — comunidades de trabalho, docentes ou de prática —, mas que convergem no propósito de contribuir efetivamente para a formação e atuação docente.

Segundo Nóvoa (2019), o trabalho colaborativo entre educadores, pautado no compartilhamento de experiências e saberes, é essencial. O autor propõe que a formação docente seja promovida a partir da interação entre comunidades profissionais vinculadas a escolas, universidades, instâncias públicas e associações de professores. Nesse contexto, as comunidades de trabalho ganham destaque ao promover o desenvolvimento

profissional contínuo e ao fortalecer uma cultura docente marcada por uma identidade que articula dimensões individuais e coletivas.

A análise recai sobre dois perfis presentes nessas comunidades: professores que consomem conteúdos em busca de subsídios para suas práticas pedagógicas, e professores conteudistas que produzem materiais com a finalidade de colaborar com o planejamento didático de seus pares. Esses sujeitos compartilham trajetórias, memórias e repertórios teóricos, disciplinares, técnicos e experienciais que tornam visível a diversidade da formação docente. Tais narrativas permitem desconstruir estereótipos acerca do papel do professor, superar incompreensões sobre seu trabalho, enfrentar processos de desvalorização profissional e reafirmar o protagonismo da categoria que congrega o maior contingente de profissionais no país.

Os canais selecionados para análise, com base em seus conteúdos e propósitos, apresentam relatos de educadores que protagonizam a prática educativa. Para Catani (2007), histórias de vida vinculadas à escola e os sentidos atribuídos ao trabalho docente favorecem a construção de uma compreensão mais ampla sobre saberes e práticas pedagógicas, bem como da cultura escolar. A autora reconhece as autobiografias como fontes legítimas e potentes para narrar os movimentos educacionais em suas múltiplas dimensões.

Testemunhar a relevância da ação educativa pode ser útil como fonte para a elaboração da História da Educação, uma vez que tais produções, diferentemente de outros documentos, aportam uma dimensão diversa de significações, traduzindo configurações individuais de processos sociais. Trata-se dos sentidos atribuídos pelo sujeito que experimenta a vida escolar e/ou reconstrói sua história de formação. (Catani, 2007, p. 273).

As comunidades virtuais de aprendizagem, por sua vez, constituem espaços inovadores de formação docente, com configurações espaciais e temporais flexíveis, voltadas à busca coletiva de soluções para os desafios educacionais contemporâneos. No contexto de uma cultura escolar híbrida, permeada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, esses ambientes têm promovido o desenvolvimento profissional e contribuído para a valorização da cultura docente. Como afirma Gallego (2023, p. 334), é necessário reconhecer que “os sujeitos da escola também exercem um importante protagonismo em relação ao prescrito, ao estruturado, ao resistirem, recriarem, tensionarem e mudarem o esperado”, cabendo-lhes, portanto, narrar, com legitimidade, os múltiplos contextos que compõem o campo educativo.

Referências

- AXT, M. Estratégias de educação: Comunidades virtuais de aprendizagem. KLERING, L. R. (Org.). **Temas contemporâneos sobre gestão universitária**. Florianópolis: Bookess, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/76083>>. Acesso em: 22 Junho 2025.
- AZANHA, J. M. P. **Uma reflexão sobre didática**. 3º Seminário A Didática em Questão, v. 1. São Paulo: FEUSP, 1985.
- CATANI, D. B. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. In: Antonio Castillo e Veronica Serra Blas (Orgs.). **El legado de Mnemosyne – Las escrituras del yo a través del tempo**. Gijon: Ediciones Trea, 2007, p. 273-286)
- CITELLI, A. **Comunicação e Educação**. A linguagem em movimento. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- ESCOLANO, A.; VINAOFRAGO, A. **Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GALLEGO, R. C. “Ninguém fica para trás” em práticas de leitura e escrita. In: BOTO, Carlota (org.). **Cultura Digital e Educação**. São Paulo: Contexto, 2023.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- NOVAK, S. **Educação a Distância e racionalidade educativa: a construção do entendimento na comunidade virtual de aprendizagem**. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS, 2010. Tese de doutorado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/27676>>. Acesso em: 22 Junho 2025.
- NOVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.
- PINAZZA, M. A. **Quando o fundo se torna figura na questão de formação de professores**. Prova de Erudição para Professor Titular, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, 2023. [Material no prelo].
- SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- WENGER, E., MCDERMOTT, R., & SNYDER, W. **Cultivating communities of practice**. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 2002.
- WENGER, E. **Communities of practice. Learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.